



MUITO ALÉM DO LIXO

Categoria: Educação Especial

Modalidade: Materiais Instrucionais e/ou Jogos Didáticos

KURTZ, Sarah Vitória Dias ; PEREIRA, Lucas Freitas;

OLIVEIRA, Adriana Jaqueline de

Instituição participante: Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes-Ijuí/RS

INTRODUÇÃO

No cenário atual, a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente tem se tornado cada vez mais urgente. Nesse contexto, o envolvimento dos jovens é fundamental para garantir um futuro sustentável. No Dia do Meio Ambiente, alguns estudantes da Sala de Recursos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, sob a orientação da professora Adriana, se uniram em uma série de atividades alusivas, visando não apenas celebrar a data, mas também promover a conscientização e ação efetiva em prol da proteção ambiental. Ao longo deste artigo, exploraremos as experiências de alunos engajados que dedicaram seu tempo e esforço para a realização de projetos e iniciativas voltadas à preservação do meio ambiente, buscando compreender seu impacto e discussão dos resultados alcançados.

Mas o que é a Sala de Recursos? Quem são esses alunos?

Considerando, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orienta a organização das Salas de Recursos Multifuncionais, e de acordo com TURCHIELLO, SILVA e GUARESCHI é:



A sala de recursos multifuncionais, lócus preferencial do AEE, é o espaço físico que contém mobiliários, recursos pedagógicos e de acessibilidade e materiais didáticos para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (TURCHIELLO, SILVA, GUARESCHI, 2012, p. 44).

A Educação Especial é transversal, atuando desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, e realiza o Atendimento Educacional Especializado como um serviço de apoio a inclusão, definido na política da seguinte forma:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008a, p.10).

O AEE é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado, também, em centro de atendimento educacional especializado público ou privado sem fins lucrativos, conveniado com a Secretaria de Educação. DO PÚBLICO-ALVO : Considera-se público-alvo do AEE: a) Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. b) Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

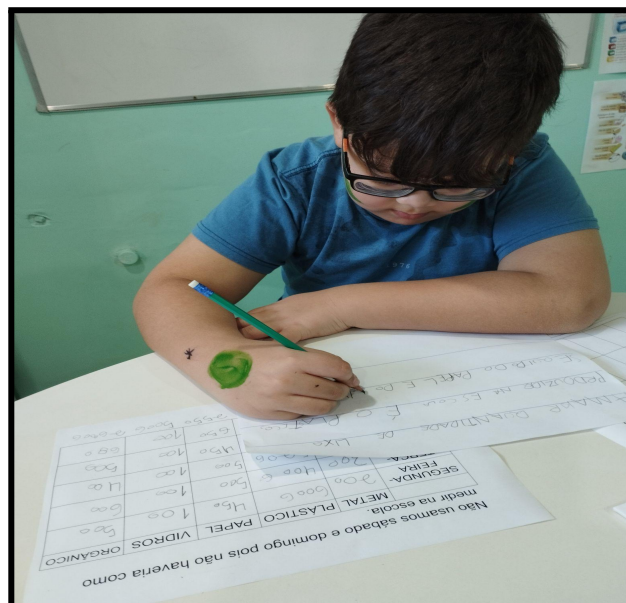


Foram propostas aos alunos as seguintes questões problematizadoras : Qual a composição dos resíduos da sua residência? Qual a composição dos resíduos encontrados no pátio da escola? Qual foi produzido em maior quantidade? Qual o descarte correto deste material?

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

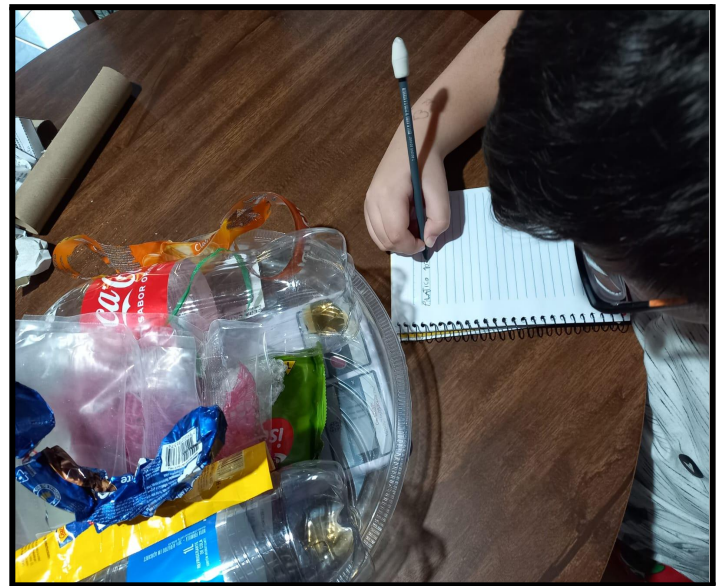
Uma das atividades realizadas pelos alunos foi a separação dos resíduos sólidos por cores, utilizando as lixeiras apropriadas. Cada cor de lixeira representava um tipo específico de material: azul para papel, vermelho para plástico, verde para vidro, amarelo para metal e marrom para resíduos orgânicos. Durante uma semana, os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes registraram e pesaram os resíduos produzidos em suas casas, separando-os de acordo com as cores correspondentes às lixeiras utilizadas. Os alunos também pesaram os resíduos encontrados no pátio da escola, pelo mesmo período, e representaram as quantidades referentes aos diferentes resíduos em forma de gráficos. Na escola já existe a separação por cores.

Lucas pesando e anotando os valores na escola

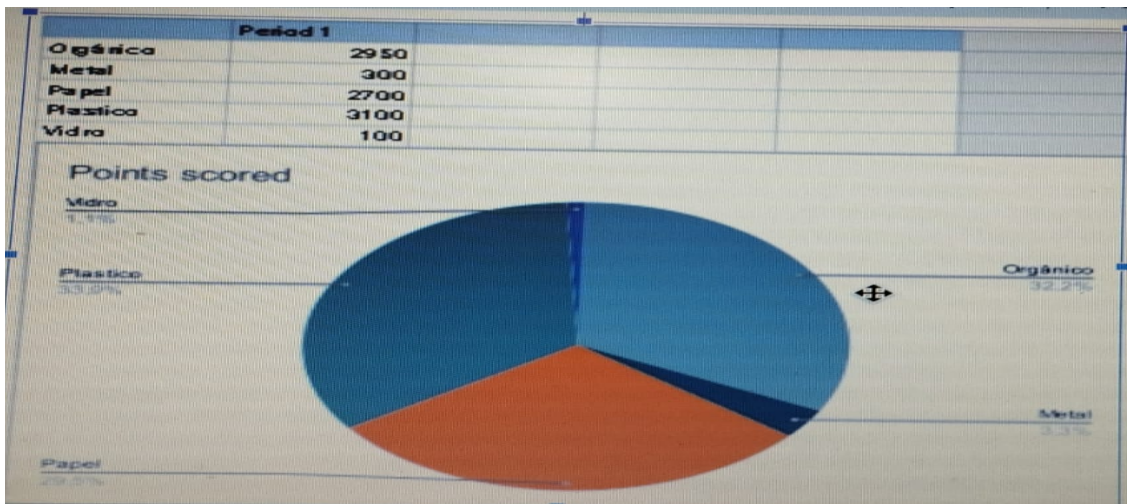




Lucas pesado e anotando em casa



1. Gráfico a partir da pesagem dos tipos de resíduos





Esses gráficos possibilitam uma visualização clara da quantidade de resíduos de cada tipo gerada pelos estudantes e suas famílias, permitindo identificar padrões e analisar os resultados. Os alunos puderam perceber, por exemplo, que havia uma produção excessiva de determinado tipo de resíduo em suas residências, ou seja, o orgânico, e discutir estratégias para reduzir esses impactos ambientais negativos. Já na escola, os resíduos gerados em maior quantidade foram os resíduos plásticos, oriundos dos pacotes de salgadinhos, bolachas e garrafas pet de refrigerantes utilizadas no lanche pelas crianças. Já o papel ficou em segundo lugar devido às folhas de caderno disponíveis para uso diário.

CONCLUSÃO

Ao finalizar o período de monitoramento e análise dos resíduos, os alunos constataram que a produção de resíduos orgânicos em suas residências era maior em comparação aos demais tipos de lixo. Essa observação trouxe à tona a importância de encontrar alternativas sustentáveis para lidar com essa questão. Conscientes de que o acúmulo de resíduos orgânicos em aterros sanitários contribui para a emissão de gases de efeito estufa e para a contaminação do solo e dos recursos hídricos, os alunos se comprometeram a buscar soluções efetivas. Dentre as alternativas discutidas, destacam-se a compostagem doméstica, a criação de hortas comunitárias para aproveitar esses resíduos como adubo natural e a conscientização sobre a redução do desperdício de alimentos. Essas ações não apenas minimizam o impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de resíduos orgânicos, mas também promovem uma mudança de mentalidade e hábitos sustentáveis em suas comunidades.

Já em relação aos resíduos na escola, fica evidente que os resíduos de plástico são encontrados em grandes quantidades no pátio, essa descoberta ressalta a preocupante problemática dos resíduos plásticos, que afeta não apenas o ambiente escolar, mas também tem consequências negativas para a saúde humana e a biodiversidade. A contaminação por plástico traz consigo uma série de problemas, como a poluição visual, a obstrução de sistemas de drenagem e o impacto nos ecossistemas locais. Além disso, os plásticos podem se fragmentar em microplásticos, tornando-se ainda mais perigosos e difíceis de remover.



Primeiramente, é fundamental promover a conscientização e educação dos alunos, professores e funcionários sobre os impactos negativos do plástico no meio ambiente, incentivando a redução do consumo de plástico descartável e a adoção de alternativas mais sustentáveis. Isso inclui incentivar a utilização de materiais biodegradáveis, compostáveis e de fontes renováveis, reduzindo assim a dependência dos plásticos de origem fóssil.

Com essa atividade realizada na escola e em casa, os alunos se tornaram agentes de transformação, difundindo conhecimento e inspirando outros a adotarem práticas mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008b.**

TURCHIELLO, P.; SILVA, S.S.M.; GUARESCHI, T. **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a Prática Pedagógica.** Org Ana Claudia Siluk, Santa Maria, 2012.

Trabalho desenvolvido com os alunos da Sala de Recursos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes.

Dados para contato:

Expositores: Lucas Freitas Pereira e-mail: digitar e-mail : lucas-rpereira@educar.rs.gov.br

Sarah Vitória Dias kurtz : e-mail: digitar e-mail sarah-kurtz@educar.rs.gov.br

Professor Orientador: Adriana Jaqueline de Oliveira, e-mail: adriana-joliveira@educar.rs.gov.br